

ACTA N.º 11/2009 – Reunião extraordinária do dia 2009.04.13

-----Aos treze dias do mês de Abril do ano dois mil e nove, nesta vila de Bombarral e salão de reuniões do edifício dos Paços do Município, realizou-se uma reunião extraordinária da Câmara Municipal de Bombarral, com a presença do senhor Presidente da Câmara Luis Alberto Camilo Duarte, e dos senhores vereadores Jorge Gabriel Duarte Catana Monteiro Martins, José João Jesus Ferreira, António Joaquim Correia Fialho Marcelino, Mário Gomes Morgado, José Manuel Gonçalves Vieira e Bruno António Martins Santos. -----

-----Secretariou a reunião o Assistente Técnico Nuno Fernando Carreira Taborda Ferreira. -----

-----Estiveram igualmente presentes o senhor Chefe da Divisão de Obras Particulares e Planeamento Urbanístico arqt. Alberto Jorge Jerónimo e a senhora Chefe da Divisão Financeira Regina Paula Aires. -----

-----Pelas 17:00 horas foi a reunião declarada aberta pelo senhor Presidente da Câmara, sendo de imediato interrompida a fim do executivo se deslocar ao casal da Pedra, sendo a reunião reatada pelas 18:00 horas. -----

ORDEM DO DIA

0458 CONSTRUÇÃO DE MORADIA UNIFAMILIAR – EXPOSIÇÃO ESCRITA: Apreciado o processo n.º 55/2008/01, iniciado a requerimento apresentado pelo senhor Mário Carlos Andrade Pinho Gomes, datado de 2009.03.24, e a exposição escrita relativa à deliberação 13.10.2008, foi deliberado por unanimidade e em minuta manter a deliberação de deferimento do projecto de arquitectura para construção de moradia unifamiliar sita no Casal da Pedra, freguesia de Carvalhal, condicionado à implantação na vertente Nascente, equidistante às duas vias de acesso. -----

0459. ESTRADA DO SANGUINHAL: Foi deliberado por unanimidade aprovar a seguinte proposta do senhor vereador Mário Morgado: “Considerando que, existe um vasto grupo de moradores do lugar do Sanguinhal, que frequentemente faz caminhadas entre esta povoação e a sede do concelho; considerando que, estes moradores utilizam para o efeito a estrada nacional n.º 361 / Av. Calouste Gulbenkian até à passagem de nível em superfície; Considerando que, após a entrada em funcionamento da superfície comercial implantada na Zona de Comércio e Serviços – Pólo II, os referidos moradores frequentam-na, fazendo o citado percurso a pé; Considerando que, o trajecto compreendido pela Av. Calouste Gulbenkian, a partir da Fonte da Baralha até aquela travessia ferroviária, já possui um passeio em calçada à portuguesa em fase de conclusão e o lado oposto está em vias de ser dotado de uma ciclovia; Considerando ainda que, junto à ponte sobre o Rio Real / Quinta do Sanguinhal, também já existe um passeio em calçada de pedra grossa e, a partir deste até à Fonte da Baralha se prevê vir a ser alvo de futura intervenção; Proponho: que sejam criadas condições estáveis de piso e segurança para os respectivos caminhantes / peões, no restante percurso compreendido entre a ponte sobre o Rio Real / Quinta do Sanguinhal e a Rua da Sobreira – Sanguinhal (início do lugar), bastante para tal, proceder à limpeza daquele espaço, das árvores e consolidar a berma do lado direito (lado dos cedros) da estrada nacional n.º 361.”-----

-----O senhor vereador Mário Morgado realçou o facto de haver bastantes pessoas que diariamente percorrem o caminho apontado e para o qual se verificam terríveis faltas de condições de segurança, porque o traço limitador da faixa de rodagem está

ACTA N.º 11/2009 – Reunião extraordinária do dia 2009.04.13

mesmo no limite não havendo espaço para as pessoas circularem. Na reunião passada esteve presente um munícipe do Sanguinhal, que se referiu a outro caso idêntico no outro extremo do lugar e que também devia ser visto. -----

-----O senhor Presidente da Câmara disse que, concordando com o princípio exposto, deve alertar para duas situações: a proposta incide sobre um espaço de jurisdição da Direcção de Estradas de Leiria, sendo necessária autorização da mesma para intervir; e, tendo-se deslocado ao local para ver da hipótese de execução do proposto, nota-se que mesmo que tenham autorização para fazer a intervenção, a mesma está muito limitada porque existe um combro com um espaço diminuto. Da sua parte haverá todo o empenho para melhorarem o espaço. -----

0460. PAGAMENTO DE FACTURAS DE ÁGUA EM ATRASO: Foi presente a seguinte proposta do senhor vereador José João Ferreira: “Considerando que a resolução do problema que afectou o programa informático de gestão de águas está ultrapassada, estando em emissão as facturas relativas aos consumos de Janeiro de 2009; Considerando que a partir deste momento estamos em condições de emitir as facturas em atraso; Considerando que existem dois meses por facturar (Fevereiro e Março de 2009) e que a Câmara Municipal mesmo tendo em conta as dificuldades económicas da maior parte das famílias e respectivas consequências para os agregados familiares mais desfavorecidos; Proponho que o Executivo, delibere o seguinte: Com data do princípio de Maio emitir factura relativa ao consumo de Abril, com prazo de pagamento de 15 dias; Com data de meados de Maio emitir factura relativa ao consumo de Fevereiro, com prazo de pagamento a 30 dias; Com data do princípio de Junho emitir factura relativa ao consumo de Maio, com prazo de pagamento de 15 dias; Com data de meados de Junho emitir factura relativa ao consumo de Março, com prazo de pagamento a 30 dias; A partir do início de Julho retomava-se o procedimento anterior a esta situação.” -----

-----O senhor vereador José João Ferreira disse que, apesar dos problemas informáticos, pensa estar em condições de avançar com a resolução do problema. As facturas de Janeiro já estão lançadas, estando na gráfica para depois seguirem para os munícipes. -----

-----O senhor vereador Mário Morgado sugeriu o seguinte esquema de pagamentos: em Maio pagar duas facturas, em Junho, pagar uma factura, em Julho pagar duas facturas e retomar o procedimento normal a partir do mês de Agosto. -----

-----O senhor vereador Fialho Marcelino referiu que esta decisão deve ser divulgada através de edital, especificando-se que findo o prazo haverá lugar à cobrança de juros de mora. -----

-----Foi deliberado por unanimidade e em minuta aprovar o seguinte calendário de pagamento das facturas de água dos meses em atraso: -----

- No mês de Maio – Pagamento das facturas dos meses de Abril e Fevereiro, ambas com prazo de pagamento de 15 dias; -----

- No mês de Junho – Pagamento da factura do mês de Maio, com prazo de pagamento de 15 dias; -----

- No mês de Julho – Pagamento das facturas de Junho e Março, ambas com prazo de pagamento de 15 dias; -----

- A partir do mês de Agosto retoma-se o procedimento anterior a esta situação.-----

ACTA N.º 11/2009 – Reunião extraordinária do dia 2009.04.13

-----Findo os prazos de 15 dias, proceder-se-á à cobrança dos juros de mora respectivos.-----

0461. PROJECTO DE REQUALIFICAÇÃO URBANISTICA DO LARGO DO CINTRÃO:
Depois de analisado, foi deliberado por unanimidade e em minuta aprovar o projecto de requalificação urbanística do Largo do Cintrão, cujo encargo da obra importa em 201 637,76 Euros, acrescido de IVA à taxa legal de 5%, no total de 211.719,65 Euros.

0462. DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DO MUNICIPIO DO BOMBARRAL RESPEITANTES AO ANO DE 2008: Presentes os documentos de prestação de contas do Municipio do Bombarral respeitantes ao ano de 2008, foram os mesmos colocados à discussão. -----

-----O senhor Presidente da Câmara considerou que a informação que está subjacente às contas de 2008 é apresentada de forma clara, espelhando a realidade sem escamotear nada.-----

-----O senhor vereador Fialho Marcelino considerou que no relatório de gestão existem algumas inverdades, sendo que uma delas diz respeito a um projecto hoje aprovado, pelo que não percebe como é que o mesmo aparece nas contas de 2008 e que é o projecto de arquitectura de requalificação urbanística do Largo do Cintrão. Também não se pode inventar coisas que não foram feitas pela própria Câmara como é o caso da repavimentação da Rua Vasco da Gama e Rua D. Dinis, Delgada, que foi feita pelas Águas do Oeste. Quando não se faz coloca-se no relatório coisas que são feitas por outros, o que é mais grave. O relatório de gestão deve espelhar o que é feito pela Câmara Municipal e não o que é feito por terceiros ou o que só hoje foi aprovado. Considerou existir um conjunto de erros no relatório de gestão. Quanto à prestação de contas, o mesmo respeita o POCAL, pelo que não se pronuncia sobre o mesmo.-----

-----O senhor vereador Bruno Santos solicitou esclarecimentos sobre os acordos de colaboração escolar e pré-escolar e transportes escolares, que lhe foram prestados pela senhora Chefe da Divisão Financeira. Solicitou igualmente esclarecimentos sobre a evolução percentual dos rácios. -----

-----A senhora Chefe da Divisão Financeira disse que quanto maior for a liquidez, menor é a dependência do Municipio face a credores, permitindo negociar margens que com menor liquidez seria mais difícil. O endividamento aumentou, mas mais importante é a estrutura do endividamento. O grau de dependência é maior em relação aos fornecedores. A autonomia financeira é os capitais próprios sob a totalidade do activo. A solvabilidade diminuiu e a cobertura do imobilizado por capitais alheios também diminuiu ligeiramente. -----

-----O senhor vereador Mário Morgado solicitou esclarecimentos sobre as transferências correntes concedidas à Caneta Azul, Cristina Ganhão, M.ª Antónia – Acetato e Susana Rodrigues; sobre as outras dívidas a terceiros; arranjos exteriores da Praça do Municipio; Largo da Igreja do Sobral do Parelhão; os investimentos financeiros e a estrutura do endividamento, que lhe foram prestados pela senhora Chefe da Divisão Financeira. Quanto à página 8 do relatório de gestão disse haver um conjunto de parágrafos que lhe causam perplexidade, solicitando esclarecimentos sobre a referência aos “obstáculos sentidos pelos técnicos” e sugerido diversas correcções. -----

-----O senhor Presidente da Câmara disse que qualquer orçamento reposto e corrigido cria obstáculos do ponto de vista técnico. -----

ACTA N.º 11/2009 – Reunião extraordinária do dia 2009.04.13

-----A senhora Chefe da Divisão Financeira disse que o orçamento proposto para 2008 apresentava G.O.P.'s e projectos não previstos em 2007 e daí terem sentido obstáculos. -----

-----O senhor vereador Fialho Marcelino considerou que esta referência não faz sentido porque a Câmara Municipal utilizou os recursos necessários para resolver os problemas, como são as alterações orçamentais e podia ter utilizado as revisões orçamentais. Convidou o senhor Presidente da Câmara a retirar a totalidade deste parágrafo.-----

-----O senhor Presidente da Câmara anuiu a retirar o citado parágrafo. -----

-----O senhor vereador Gabriel Martins reconheceu o gesto do senhor Presidente da Câmara em aceitar a alteração sugerida pelos vereadores, o que é importante realçar. Considerou igualmente necessário alterar um parágrafo da página 12 do relatório de gestão, perguntando quais são os efeitos nefastos da não aprovação do orçamento de 2008.-----

-----O senhor Presidente da Câmara perguntou se tem que se esconder o facto de em 2008 terem funcionado com o orçamento de 2007 corrigido. Apontou-se para níveis de investimento e níveis de realização de um dos anos mais conseguidos que foi o de 2007, e que, ao transmitir-se para 2008, dá uma visão não real. Retirou o parágrafo referido.-----

-----O senhor vereador Gabriel Martins solicitou esclarecimentos sobre a rubrica 05 renda de propriedades; sobre a rubrica 13 – indemnizações; sobre o teor do segundo parágrafo da página 16 do relatório de gestão; sobre o quadro da página 19 relativo a transferências de capital; sobre as outras despesas correntes. Questionou qual o prazo médio de pagamentos. Quanto à página 26, o crescimento de 4,8% no total dos bens e direitos do Município, questionou como é que tendo havido uma alienação em 2007, o valor do activo sobe significativamente. Na dívida a bancos há uma diminuição e tendo havido um abaixamento dos juros, como é que relativamente a 2007 há um aumento no montante dos juros e encargos. -----

-----A senhora Chefe da Divisão Financeira respondeu que a rubrica 05 tem a ver com o parque eólico. A rubrica 13 tem a ver com um adiantamento que a Câmara Municipal fez à SITEL, respeitante à obra da E.T.A. do Pó e que a empresa teve de repor. Em relação ao segundo parágrafo disse que como a receita de capital diminuiu, a receita corrente percentualmente aumentou a sua representatividade. As transferências de capital do quadro da página 19 têm a ver com as Juntas de Freguesia, Circulo de Cultura Musical Bombarralense e Santa Casa da Misericórdia do Bombarral. As outras despesas correntes incluem todas as actividades municipais como aniversário do concelho, cultura, desporto, Festival do Vinho ou Festival de Musica. Informou que a 31 de Dezembro o prazo médio de pagamentos era de 73 dias, ainda que aqui não sejam considerados os factor's, porque se o fizessem o prazo seria acrescido. Quanto ao crescimento de 4,8% no total dos bens e direitos do Município, disse que o ano passado foi feito um trabalho muito intensivo porque houve muitas obras sem recepção definitiva pelo que não podiam ser incluídas no património. Fizeram um levantamento de cerca de 5 milhões de euros de recepções definitivas que vieram para a Divisão Financeira. Este ano já as coisas estão normalizadas. Lembrou que os juros diminuíram no final de 2008 e os reflexos dessa diminuição fazem-se sentir em 2009.

ACTA N.º 11/2009 – Reunião extraordinária do dia 2009.04.13

-----O senhor vereador Fialho Marcelino disse que, analisando a questão dos recursos humanos e, nomeadamente, o quadro do número de funcionários e das habilitações literárias, verifica-se que o mesmo não corresponde ao que o senhor Presidente da Câmara foi dizendo ao longo de 2008 no sentido de que o aumento dos recursos humanos dizia respeito essencialmente à educação, nomeadamente ao fornecimento de refeições. Verificam agora que nunca foi essa a razão, porque o número de licenciados aumentou de 2007 para 2008 em 18 unidades. Como o aumento de pessoal foi de 24 pessoas (de 221 para 255), verifica-se que a maioria foi de licenciados. Estes números demonstram que o que foi sendo dito não corresponde à realidade. -----

-----O senhor Presidente da Câmara reafirmou que onde houve um aumento substancial de pessoal foi na educação. Há também pessoas que estavam cá e que entretanto tiraram licenciaturas.-----

-----O senhor vereador Bruno Santos disse que, numa primeira abordagem, o que entende relativamente às contas de 2008 é que este é um embrulho dos 50% e tem um embrulho muito bonito com um centro educativo que o senhor Presidente da Câmara não sabe dizer quando estará em funcionamento. É de 50% porque o grau de execução global se centra a esse nível. Grosso modo estamos no final de 2008 pior do que em 2007 a vários níveis. Houve um abrandamento e o problema mais significativo teve a ver com a baixa execução do nível da receita. Tem sido hábito as receitas de capital serem sempre excessivamente empoladas e, num ano normal, dificilmente executadas. Ao nível das grandes opções do plano temos uma execução anual de 36% e rubricas praticamente a zero. São forçados a concluir que o senhor Presidente da Câmara nem foi um gestor eficiente nem é um líder eficaz. -----

-----O senhor vereador Mário Morgado lembrou que aquando da apresentação do plano e orçamento para 2008, o senhor Presidente da Câmara anunciou que era o ano de arranque dos grandes investimentos tendo em conta a grande aposta que era a porta aberta do QREN. Em momento de balanço constatam que foi uma desilusão e a confirmá-la aí estão os documentos de prestação de contas, reflectindo a mais baixa taxa de execução de um orçamento e plano no último triénio, particularmente ao nível das receitas e despesas de capital. Apesar de se ter querido fazer floreado com as receitas correntes isso é algo que só lá está para encher. Durante a apreciação daqueles documentos disseram que era um mero plano de intenções sem viabilidade e por isso não o aprovaram. Tal como a CDU também o PS entendeu que esse plano e orçamento era pura ficção, ficando a autarquia debaixo da orientação dos documentos que serviram a gestão de 2007. Hoje confirma-se que a oposição esteve bem ao não aprovar os documentos apresentados, porque eram uma fuga em frente para a não realização de um conjunto de obras aprovadas em reuniões de trabalho. Se aqueles documentos tivessem sido aprovados estaríamos agora com um deficit de execução muito superior, tal o empolamento dos valores. O relatório de gestão de 2008 confirma o que foi a paupérrima execução da gestão do Município, particularmente no investimento, mas também quando colocados em confronto com os dados do último triénio. A título de exemplo referiu algumas taxas de execução das GOP's: Armazéns municipais – 0%; manutenção de edifícios municipais – 0%; educação – reparações e construção – 14,04% e 2,95%; Centro Social Paroquial – 0%; ordenamento do território –

ACTA N.º 11/2009 – Reunião extraordinária do dia 2009.04.13

2,8%; planos de pormenor e estudos – 5,08%; abastecimento de água – 15,45%; rede adutora do Vale Covo - 0%; biblioteca municipal – 0%; complexo do Falcão – 19,37%; requalificação da rede rodoviária – 12,57%; modernização do Mercado Municipal – 0%; dinamização do comércio tradicional – 6,66%; Finícia – 0%; Total previsto nas GOP's - € 12.824.248, executado - € 4.706.058 (36,7%). Verifica a existência de alguma atipicidade neste exercício que não decorrem das causas apontadas no relatório, mas sim por erros de estratégia dos principais responsáveis pela gestão do Município. Constata-se um brutal aumento da dívida a fornecedores que em conjunto com a dívida á banca totalizam € 7.400.000. Foi realmente um ano com um exercício para esquecer ou para tomar em conta no sentido de que não se volte a processar o mesmo tipo de gestão a que se assistiu este ano de 2008. -----

-----O senhor vereador Gabriel Martins disse que a base deste relatório é igual ao apresentado em 2007, apenas se alterando valores e acrescentando-se algumas coisas pelo meio, o que permite pegar no relatório de gestão de 2007 e compará-lo com o relatório de gestão de 2008. A primeira sensação com que fica é que se fosse dado a depressões, tinha desde logo entrado em depressão. Constatando o que aconteceu em 2006 / 2007 / 2008, este é o *annus horribilis* deste mandato, onde houve falta de competência e falta de capacidade de gestão, a qual os responsáveis do PSD também não tiveram ao longo destes anos. Beneficiaram de uma situação de excepção em 2007, com a venda de parte do pólo II, mas, na falta disso e na falta de capacidade de liderança, aparece 2008 como o pior ano de sempre. Sente uma profunda vergonha de fazer parte de um executivo onde, embora não tendo responsabilidade na execução dos documentos previsionais, se depara com este problema dos responsáveis autárquicos assobiarem para o lado mais preocupados com outras coisas do que com a gestão autárquica. É manifesta a falta de capacidade de gerir os destinos da autarquia. Comparativamente a 2007 todos os rácios baixaram de forma abrupta. No que respeita aos investimentos do PPI, a execução financeira em 2008 foi de 18,9% enquanto que em 2007 tinha sido de 56,47%. O que lhe parece ainda mais escandaloso são as percentagens de execução nas áreas bandeira deste executivo do PSD – educação (5,27%) e acção social (0%). Isto já para não falar no turismo onde já é habitual ser 0%, pelo que já não é novidade. Não entendem como é que havendo um vereador com este pelouro, continua a apresentar-se este nível de execução. Não sabe o que aconteceu ao senhor Presidente da Câmara e aos vereadores do PSD, mas o que se verifica é que desapareceram. Isto foi andando quase como numa gestão de mercearia. Em 2007 a rubrica de investimentos tinha mais de 30 obras, em 2008 nem metade, apenas 14. Num ano de lançamento do QREN, em que foram negociadas contrapartidas para o Oeste e em que todos os Municípios lançam obras e novos projectos, a Câmara Municipal de Bombarral ficou mais uma vez atrasada no tempo e não apresenta qualquer tipo de investimentos. Que não se venha dizer que isto é fruto do atraso no lançamento do QREN, porque assistiu-se em 2008 a uma série de concelhos que fizeram anúncios de investimentos e lançaram e adjudicaram obras para a realização desses mesmos investimentos, mas o Bombarral nem uma candidatura para apresentar ao QREN teve. Têm que começar a comparar os quadriénios indo a 2005, que também foi de gestão PSD embora com outro Presidente da Câmara, para tirarem as devidas conclusões. Não vai falar muito sobre a falta de

ACTA N.º 11/2009 – Reunião extraordinária do dia 2009.04.13

orçamento em 2008, porque o que se constatou eram situações megalómanas e totalmente desequilibradas, com que não concordaram. Se tivessem aprovado esse orçamento estariam numa situação muito pior. O facto de não terem aprovado o orçamento de 2008 permitiu apresentar rácios de execução com valores desequilibrados, mas não tão catastróficos como seriam se o orçamento tivesse sido aprovado. Em relação ao endividamento a fornecedores de imobilizado, a dotação final de 2008 era de € 8.298.644 e foram realizados € 3.012.488 (taxa de execução de 18,9%), enquanto que em 2005 a dotação final era de € 8.484.000 e foram realizados € 4.030.927 (taxa de execução 24,39%), ou seja, o actual Presidente da Câmara, que criticou e se procurou distanciar do anterior Presidente de Câmara Albuquerque Álvaro, apresenta em 2008 uma taxa de execução inferior em cerca de 6% relativamente ao seu antecessor, por falta de capacidade e de competência para executar os investimentos de que o Município necessita. A taxa de execução das actividades mais relevantes foi em 2008 de 69,3% e em 2007 de 84,6%, sendo as apresentadas as mesmas actividades do ano anterior, não havendo qualquer inovação. Embora reconheça que o atraso na abertura do QREN poderá ter reflexo no investimento, a verdade é que isso não justifica a catástrofe e os valores tão baixos de execução em termos de investimento realizado. Essa não é certamente a justificação mais importante. Ao longo do ano o senhor Presidente da Câmara também não sentiu a necessidade de promover alterações orçamentais, porque fez apenas quatro alterações orçamentais e uma revisão. Para quem se queixa que não estava a trabalhar com o orçamento adequado, não percebe porque é que não foram apresentadas mais alterações. Temos a velha história da cobrança de impostos directos (IMI e IMT) superiores ao previsto, continuando a penalizar-se fiscalmente os proprietários de imóveis e a nada se fazer para reduzir os coeficientes de avaliação. Em relação às receitas com licenciamentos houve durante 2008 uma redução significativa, só tendo sido cobrados 20.1% do orçamentado, pelo que tinham que ser tomadas medidas que revitalizassem este sector. Comprovou-se à saciedade o que diziam quanto à necessidade de aprovação de um plano para a recuperação do concelho no sector da construção civil. Relativamente à receita corrente a taxa de execução é mais ou menos igual à da receita corrente de 2007, mas no que diz respeito à taxa de execução das receitas de capital têm um diferencial de mais de 41% o que é uma catástrofe. É uma situação que não pode ter classificação e que não entendem como pode acontecer. Não se diga que o Estado não paga a tempo e horas e que não tem aumentado as transferências para as autarquias, porque as transferências correntes foram superiores ao previsto. Em relação à receita de capital desce abruptamente porque não há investimento. Não se canalizaram meios nem as necessárias contrapartidas para lançar obras, mas a verdade é que a autarquia não consegue gerar meios próprios para o fazer. Há um desequilíbrio perigoso entre as receitas e as despesas que põe em risco a solvabilidade da autarquia, o qual é evidente no facto da cobrança de receitas não chegar para fazer face às despesas correntes – a execução das despesas foi de 94,7% enquanto que a execução das receitas será de 83%. Se já é mau na receita de capital, na receita corrente as coisas também não estão equilibradas, o que provoca um deficit de 12%. Se por um lado verificam que os impostos directos têm vindo a aumentar, por outro também verificam que o peso na despesa estruturante é cada vez maior, tal como o peso das transferências correntes,

ACTA N.º 11/2009 – Reunião extraordinária do dia 2009.04.13

ou seja, não há uma tentativa de gerar receitas próprias. No seu entender o que poderia acontecer face aos problemas económicos era a diminuição da despesa corrente e manter a receita e despesa de capital. Na aquisição de bens e serviços devia ter sido feito um esforço para reduzir a despesa. Em 2008 foram facturados € 7.948.564 de despesas correntes e pagos € 6.881.413. Isto é preocupante, porque a Câmara Municipal deixou por pagar € 1.067.418, que passaram para 2009. Não há moderação nenhuma nas despesas, há é estabilização que levou a que aquilo que deixou de se pagar seja muito elevado. Onde há de facto moderação é no que diz respeito às despesas de capital. Nas actividades mais relevantes as taxas de crescimento da despesa são de 63%. Com contas deste género no que diz respeito a iludir as pessoas, pode-se aumentar a despesa. As execuções físicas não testemunham a dinâmica que seria de esperar, por manifesta falta de capacidade, de competência e, sobretudo, de liderança. O executivo PSD não gere coisa nenhuma e demonstra manifesta falta de convicção até no facto de não ter ainda anunciado o seu candidato às próximas eleições. O serviço da dívida já nos está a sair do bolso pois estamos a pagar juros a fornecedores. Lembrou que em 2005 o total das receitas foi de € 7.890.150 e o total das despesas foi de € 7.892.749. No final de 2008, o actual Presidente da Câmara apresentou um prejuízo de € 823.000, sendo a primeira vez que isto acontece neste mandato. O senhor Presidente da Câmara tinha dito que vinha devolver o orgulho aos bombarralenses e resolver os problemas da Câmara Municipal, mas tornou-se numa desilusão e num pesadelo. Se não forem tomadas medidas, 2009 será muito pior. O senhor Presidente da Câmara está a aumentar o prejuízo da autarquia onde não devia acontecer, que é nas dívidas a terceiros a curto prazo. O senhor Presidente da Câmara não está a pagar aos pequenos fornecedores e empresários do concelho, o que ainda agrava mais a situação em tempos de crise. O actual Presidente da Câmara que tanto criticou o seu antecessor, em 2008 apresenta um prejuízo superior em mais de € 800.000 em relação ao anterior Presidente da Câmara em 2005. O pior é que na demonstração de resultados, o senhor Presidente da Câmara apresenta todos os resultados negativos. Não há um único resultado positivo, o que faz com que os resultados do exercício sejam os tais € 823.000 negativos. O senhor Presidente da Câmara vai ficar para a história como o pior gestor autárquico deste concelho e como o primeiro que chegou a este patamar, o que, face às expectativas que criou, leva a que devesse ter alguma vergonha nalgumas atitudes que toma e assumir que não foi capaz e não teve capacidade de gerir a autarquia e, juntamente com o PSD, “arrumar as botas” e ir para casa. Em 2005 as dívidas a terceiros eram no montante de € 3.564.265 e em 2008 eram no montante de € 3.736.271. O senhor Presidente da Câmara agravou o estado da dívida em 172.000 contos e o pior disto tudo é que o investimento está parado, não há candidaturas e não há receitas, apresentando-se ao executivo cansado e sem iniciativa, pelo que teme que em 2009 a conta de gerência da Câmara se apresente pior, mas é o PSD que ao longo dos últimos 16 anos é responsável por este cenário. É tempo de uma lufada de ar fresco. A população necessita que o trabalho se faça de outra forma. Não vão votar contra porque os documentos oferecem garantias quanto aos dados apresentados, mas não os podem votar favoravelmente porque a gestão que reflecte é catastrófica. É tempo de mudar de protagonistas e de dar início a uma nova era. O senhor Presidente da Câmara não fechará o seu mandato com chave de ouro mas sim

ACTA N.º 11/2009 – Reunião extraordinária do dia 2009.04.13

com uma chave de pau. Tem esperança e confiança de que esta situação se altere e sabem que há forma de mudar. -----

-----O senhor Presidente da Câmara considerou que a intensidade e a raiva nas palavras do senhor vereador Gabriel Martins demonstram que ainda não ultrapassou o trauma que teve há três anos. Por outro lado, acabou a intervenção já como candidato do Partido Socialista às próximas eleições. Serviu-se da análise da situação da Câmara Municipal para se apresentar como candidato. É inegável que em 2008 o país infelizmente atravessou uma grande crise económica que se reflectiu no ano económico. É inegável que o ano de 2008 foi um ano de transição de um quadro comunitário para o seguinte e nesses anos normalmente não há acesso ao crédito do novo quadro comunitário, apesar do Município do Bombarral ter feito uma candidatura na segunda metade de 2008 para um investimento com regeneração urbana que se aproxima dos dois milhões de euros. As receitas caíram drasticamente, como sucedeu em todos os Municípios do país. A crise reflectiu-se nos sectores que, pela sua dinâmica, geram receitas para as autarquias. Assistiu a comparações de coisas que não são comparáveis, quando sabem que em 2008 não tiveram um orçamento aprovado. Denuncia que é uma forma de desinformação para quem venha a ter acesso a estas informações. Reconhece que o ano de 2008, em termos de execução de capital, foi o ano mais fraco pelas razões que evocou. De forma alguma é possível fazer esta comparação. Olhando para o que é a realidade municipal hoje, não é possível comparar com mandatos anteriores, dado o conjunto de competências assumidas entretanto. Enquanto autarca não prescinde do grande investimento feito na educação, nem do que são as despesas fixas com pessoal. Considerou que se personalizou algumas intervenções. Disse acreditar que o desejo e a forma negra como foi concluída a intervenção sobre os mandatos do PSD, corresponda ao desejo do senhor vereador Gabriel Martins em ser Presidente da Câmara no final deste ano. Quanto à forma como tentou despachar os actuais gestores, felizmente vivemos em democracia e os resultados serão obtidos na segunda quinzena de Outubro, sendo o povo que decide. O Partido Socialista preocupa-se com a questão da receita mas não se coíbe de fazer propostas que nada contribuem para a dinâmica social e económica do concelho, e que incidem fundamentalmente na redução da receita, como foi o caso da redução das taxas de construção como se fosse esse o problema. -----

-----O senhor vereador Gabriel Martins disse que o senhor Presidente da Câmara então tem que assumir que é irresponsável porque votou favoravelmente a referida proposta. -----

-----O senhor Presidente da Câmara lembrou que na altura explicou os motivos pelos quais votou favoravelmente a proposta. -----

-----Colocados à votação foi deliberado por maioria com os votos favoráveis do senhor Presidente da Câmara e dos senhores vereadores José João Ferreira e José Manuel Vieira e a abstenção dos senhores vereadores Gabriel Martins, Fialho Marcelino, Bruno Santos e Mário Morgado, aprovar os documentos de prestação de contas do Município do Bombarral respeitantes ao ano de 2008, que se encontram integralmente elaborados, foram presentes à reunião e se encontram devidamente arquivados, estando disponíveis para consulta quando para tal forem solicitados. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

ACTA N.º 11/2009 – Reunião extraordinária do dia 2009.04.13

406
407
408
409
410
411
412
413
414
415

-----Pelas 22.00 horas, foi a reunião encerrada e lavrada a presente acta, que depois de lida e achada conforme, vai ser devidamente assinada nos termos do n.º 2 do artigo 92.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, pelo presidente do órgão e pelo funcionário municipal que a lavrou.-----

O Presidente da Câmara:

O Funcionário: